



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

Nº 147 – JULHO 2014

**“Que o Deus da Esperança vos dê em plenitude, no vosso acto de fé, a alegria e a paz, a fim de que a Esperança superabunde em vós por virtude do Espírito Santo.”
(Romanos 15, 13)**

Caros amigos

Fé, esperança e caridade são virtudes teologais pois vêm de Deus e conduzem-nos a Deus.

A esperança é a impetuosidade que o amor, que Deus imprimiu em nós, dá à nossa existência. Ela sustenta em nós a alegria de nos sentirmos amados por Deus e que nos torna capazes de acolher esse amor e de o partilhar.

A esperança dá-nos aquela certeza de que o Senhor acolhe a nossa prece e que intercede junto do Pai, por amor aos homens e para sua salvação. É por isso que, na comunicação dos santos, não cessamos de esperar e de interceder. É vocação nossa e nosso ministério. A esperança enraíza-se pela fé nas situações concretas da nossa vida e a nossa prece de intercessão é uma maneira de nos darmos conta da esperança que habita em nós.

Que a nossa esperança, a nossa fé e o nosso amor por Ti, Senhor, não parem de crescer, para bem de todos os nossos irmãos.

Jean-Michel Vuillermoz

(Pela equipa de animação dos Intercessores).

“A Esperança não desilude, porque o Amor de Deus difundiu-se nos nossos corações por meio do Espírito Santo que nos foi dado”
(Romanos 5, 5)

“Deus gerou-nos de novo, pela Ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva.” (1 Pedro 1,3)

BILHETE ESPIRITUAL

A esperança

Todos os confessores o sabem. Acusamo-nos de falta de fé ou de caridade, mas é raro mencionar a falta de esperança. O termo mais próximo da esperança é a confiança. Contudo, a esperança abre-nos para realidades muito mais amplas. A esperança não é somente a confiança em Deus para o nosso porvir, mas também a perspectiva da salvação (nossa e da humanidade). A esperança leva-nos a entrever (de maneira segura) a felicidade da vida na eternidade, pois Deus não nos pode enganar. A esperança ampara-nos na procura, renovada sem cessar, de contemplar finalmente o rosto de amor do nosso Deus e nosso Pai. A esperança é a virtude dos grandes horizontes.

Não pensemos que a esperança seja longínqua. Pelo contrário, por causa do bem que ela procura ardentemente (a vida com Deus), por causa da procura de uma realidade tão luminosa, a esperança apoia o ardor da nossa marcha para Deus. Pode-se avançar com segurança vendo bem onde se põem os pés, mas o nosso entusiasmo é maior quando erguemos a cabeça e abarcamos o que está à nossa frente. Os olhos erguem-se para a luz, o nosso coração pressente o encontro com o Senhor. Ele prometeu vir até nós: “Nós esperamos a Sua vinda gloriosa”.

É precisamente a promessa da Sua vinda que confere todo o entusiasmo à esperança. Aqui está todo o apoio para a nossa oração. Como não ficar interpelado por pedidos tão importantes pelos quais rezamos? Muito frequentemente há urgência de pedir, suplicar, forçar a porta do céu. “É preciso importunar Deus!”. Sim, mas todos os nossos pedidos têm como apoio essa espera longa e profunda da beatitude que Deus promete para nós, e para todos. O silêncio da oração impõe-nos esta comprovação: ao rezar por alguém, eis que o Senhor nos manda levantar os olhos para a sua presença e seu mistério, para a sua misericórdia e sua paz. Os salmistas esperam Deus.

Assim se revela o poder da esperança. Levados por ela podemos resistir ao mal. O mal fecha-se sobre si, restringe o nosso horizonte, impede-nos de ver o valor em jogo das nossas acções e da nossa vida. Conduzidos pela esperança que nos dá abertura para esperar a salvação do nosso próximo, dos que nos foram confiados (e indissociavelmente de toda a humanidade) afastamo-nos do mal. O nosso horizonte abre-se à grandeza da misericórdia de Deus.

Podemos igualmente resistir na prova. Compreensivelmente, também a prova nos pode fechar em nós próprios. Para sair dessa situação poderemos ter de travar muitos combates. A esperança que Deus dá mantem-nos de pé. Um breve olhar sobre aquilo que Deus promete, muito nos poderá encorajar. Quando o casamento sofre uma provação, não haverá uma grande força a encontrar no sacramento do matrimónio? A esperança, discreta, traz-nos essa graça.

Padre Paul- Dominique Marcovits, o. p.
Conselheiro Espiritual dos Intercessores

A GRANDE ESPERANÇA CRISTÃ

O papa Bento XVI publicou uma encíclica intitulada *Spe Salvi*. O papa propõe-nos uma meditação sobre o que é a esperança cristã. Descreve as várias dimensões e sublinha a originalidade de cada uma.

“Temos necessidade de esperanças, das mais pequenas e das maiores, que no dia-a-dia nos ajudam a caminhar. Mas, sem a grande esperança, que deve dominar tudo o resto, elas não bastam. Esta grande esperança só pode ser o próprio Deus, que abraça o universo e que nos pode propor e dar aquilo que nós, sozinhos, não podemos alcançar.” (*Spe Salvi* n° 31).

Para lá das diferentes esperanças que podem acompanhar o homem durante a sua vida, a “grande esperança” cristã de que o Papa fala diz respeito ao sentido a dar a essa vida. A fé cristã faz nascer em nós a esperança. Ela vem, com efeito, dizer-nos que a vida do homem não desemboca sobre o nada, mas sim sobre uma plenitude de vida que é um dom de Deus. De facto, Deus que se nos revela em Jesus Cristo e que nos comunica por Ele a salvação é um Deus que traz ao homem a vida verdadeira, a vida eterna.

Não nos diz Jesus: “Eu vim para que os homens tenham a vida e que a tenham em abundância” (João 10,10) e “A vida eterna consiste em que eles te conheçam, a Ti único e verdadeiro Deus e àquele que tu enviaste, Jesus Cristo.” (João 17,3). Não imaginemos a vida eterna

como a vida actual indefinidamente continuada depois da nossa morte, mas como entrada nesse hoje pleno e luminoso de Deus. Nós temos dificuldade, nós que estamos sujeitos às leis do tempo e do espaço, em imaginar um modo de existência que esteja livre dessas submissões. Contudo, aqueles momentos de alegria e de felicidade intensos da nossa existência que nos pareceram libertar-nos do tempo, podem constituir uma longínqua e rápida antevisão.

A nossa esperança não assenta sobre nós próprios, mas sobre Deus. Ela não é uma questão de temperamento, de análise do futuro ou de projecto, mas antes uma questão de fê e de confiança. O Papa cita aquela profissão de fê de São Paulo que exprime bem, para ele, o fundamento de toda a esperança cristã. “Tenho a convicção de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem as dominações, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem as forças das alturas e das profundezas, nem nenhuma outra criatura, nada poderá separar-nos do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor” (Romanos 8, 38-39). É sobre o amor de Deus experienciado que repousa a esperança dos discípulos de Cristo.

Se a fê cristã não é um brado, a esperança cristã já não é uma simples aposta sobre o que há-de vir. Com efeito, se esta vida eterna deve expandir-se em todas as dimensões após a morte, ela é-nos dada como agradável prenúncio já desde a vida presente. Vivemos hoje deste amor transformador de Deus: “O Evangelho não é unicamente uma comunicação de elementos que se podem dar a conhecer, mas também uma comunicação que produz factos e que muda a vida. A porta obscura do tempo do que há-de vir, foi completamente aberta. Aquele que tem esperança vive de forma diferente. Já lhe foi dada uma nova vida.” (*Spe salvi* nº2).

Se temos a promessa se sermos salvos, começamos já a experimentar os efeitos (libertação interior, confiança, segurança, compromisso com o próximo,...) mesmo nas situações de maior aflicção. E o Papa cita o exemplo dos mártires, dos primeiros cristãos, de Santa Bakhita, do Darfour, e ainda mais perto de nós do cardeal Nguyễn Van Thuan.

Cardeal Jean-Pierre RICARDI

A NOSSA GRANDE ESPERANÇA

É a nossa graça baptismal. É preciso que tomemos consciência desta realidade. É absolutamente necessário que tomemos consciência desta riqueza que nos foi dada e que possuímos ... Quando se toma consciência da nossa graça baptismal, do selo que ela confere, da luz que projecta, da direcção que imprime, das esperanças que dá, tem-se uma âncora para a alma durante a vida. Não parece que o desespero nos possa atingir, parece mesmo que toda a inquietação será apaziguada. Deus amou a minha pessoa, Deus deu-me a sua graça, Deus chama-me. É Ele que é a minha esperança...

A grande esperança é o próprio Deus que devo alcançar. É o próprio Deus que me pede que o alcance e me junte a ele. Porquê? Para lhe dar alegria, pois se eu devo encontrar a minha alegria nele, ele encontrará também alegria em mim.

Assim vemos o que é a nossa graça baptismal, objecto da nossa fé, apoio da nossa esperança e alimento da nossa caridade.

Marie-Eugene de l'Enfant Jesus
(em “ au Souffle de l'Esprit”)

A ESPERANÇA NO CORAÇÃO DA FRAGILIDADE

A esperança de que vos queria falar é aquela que brota da fragilidade, da vulnerabilidade, do coração do sofrimento. Se observamos o nosso mundo, o ciclo da vida humana, eles aparecem como lugares de roturas: roturas da guerra, da morte, da doença; roturas da pobreza, do desemprego, da opressão. Temos por vezes tendência a esconder a cabeça na areia, a esquecer ou a construir para nós um mundo de sonho e de ilusões. Penso que a graça e as oportunidades que tive desde os quinze anos caminharam lado a lado com a esperança que brota da fraqueza.

A vida de cada um é uma peregrinação. Para alguns esta peregrinação começa para a seguir recomençar de novo; para outros termina. Mas nenhum de nós conhece o dia e a hora do termo desta peregrinação extraordinária que é feita de uma quantidade de passagens... Na visão evangélica, o crescimento humano jamais cessa. Desde o nascimento passa por diferentes formas de enraizamento ou de despojamento e relações de aliança, e termina na

última passagem, a da morte. Depois do tempo da produção que é importante (o tempo da eficácia e do empenhamento na cidade), vem o da sabedoria que é o tempo da velhice... As quatro grandes passagens da vida humana conduzem ou deveriam conduzir ao despojamento que é o tempo da sabedoria... . No coração das zonas de sofrimento decifra-se pouco a pouco uma realidade, uma mensagem...

Se aceitarmos penetrar no coração das nossas feridas com confiança e fê, descobriremos que há em nós uma fonte. Se aceitarmos penetrar nas zonas da sabedoria, a fonte de vida eterna que está em nós pode jorrar. Aí reside a nossa esperança: no coração da nossa própria vulnerabilidade, da nossa fragilidade, tal como no coração da vulnerabilidade e fragilidade de cada pessoa humana, particularmente aquelas que estão mais feridas e as mais pobres, no coração da realidade humana em mim e no outro, existe, se eu a desejar acolher, essa “fonte de água donde jorra vida eterna”.

Jean Vanier

O TEMPO DA ESPERANÇA

Esperando pelo Senhor, encontraremos a alegria na Esperança?

Esperar no Senhor é o fundamento de toda a vida cristã porque o Senhor que vem até nós, conduzir-nos-á na sua vitória. Estamos já ressuscitados Nele mas temos ainda de reviver e a nossa esperança será ficarmos um dia juntos a Cristo ressuscitado, unidos a Ele para que possamos vê-lo tal como Ele é.

Temos verdadeiramente a esperança no nosso coração?

...O mundo é trágico e duro. Todos os dias tomamos consciência de guerras, massacres e desastres naturais, acabando por não entender o que vemos e ouvimos. È então que o Senhor nos apela a entendermos a sua Palavra e apoiarmo-nos na esperança.

Um cristão é um homem que difere de todos os outros homens, como diziam os primeiros cristãos, um homem que tudo constrói sobre a esperança no Senhor, que não se sustenta nos bens materiais que nos rodeiam e nos seduzem e que nos impedem de ver a realidade. Temos de descobrir o que o senhor pede ao nosso coração, ao mais fundo do nosso coração. Assim compreendemos que o Senhor vem até nós, que o Senhor já chegou. Esperamos o Senhor, mas um Senhor triunfante. O Senhor veio tão humilde e tão pobre que João Baptista lhe colocou a seguinte pergunta:” És Tu aquele que deve vir ou devemos esperar um outro?” Ele não teve duvidas nem fez a

pergunta por duvidar mas para descobrir que nesta humildade e nesta pobreza de Cristo, que o levará à cruz e à morte, se encontra a salvação do mundo. Para exprimir isto com profundidade e verdade, temos necessidade de compreender que a esperança em Deus deve transformar a nossa vida e transformá-la por completo...

Marie-Joseph Le Guillou

(Extraído do livro: *O amor do Pai revelado na sua Palavra*)

A centralidade da Esperança

Fé, Esperança e Caridade formam uma unidade como o atestam numerosas passagens do Novo Testamento (1 Tessalonicenses 1, 27; também Gálatas 5,5 s.; 5, 8-10; 1 Coríntios 13, 13; Colossenses 1, 4; 1, 1; Romanos 5, 1-5; Efésios 1, 15-18; Hebreus 10 22-24; 1 Pedro 1, 21 s. 2 s.), mas são descritas como modalidades diferentes de uma única realidade cristã. Não se confundem mas pura e simplesmente são indissociáveis. E como, em vários textos bíblicos, a Esperança está situada entre a Fé e a Caridade, é considerada como ponto de partida, nestas páginas, uma posição central sobre a qual Péguy tanto insistiu na sua interiorização no mistério da segunda virtude a “leve esperança”, que “ não tem ar de nada”, parece galopar ao lado das suas grandes irmãs, fé e caridade – mas que de facto “ tudo implica nela”...

Hans Urs Von Balthasar

Esperança da Ressurreição

Job, este homem profundamente colocado à prova, que tudo perdeu. Mas na sua infelicidade, resta-lhe a fé e a esperança.

Ler Job 19, 1. 23-27a.

A Esperança de Job. “ E Job respondeu a Yahvé: sei que és poderoso: o que Tu concebes, tens poder para o realizar” “ E Yahvé restaurou a situação de Job, enquanto intercedia pelos seus amigos.”

Job 42 1-2 e 10

INTENSÃO GERAL

Oremos pelo nosso Papa Francisco, apóstolo da Paz e da Caridade. Ele é a esperança para a Igreja, para a nossa Fé. Que o Senhor que habita no seu coração, o guie e lhe dê força para conduzir a sua missão de evangelizador e de intercessor. Para que este mundo atormentado e violento encontre o caminho de esperança, de entendimento e de misericórdia. Confiamos-Te Senhor, a tua Igreja e

todos os que são o vosso testemunho, mártires do nosso tempo, que trabalham por uma invencível esperança.
Que os santos João XXIII e João Paulo II velem pelo nosso mundo e pelos homens que o dirigem.

SENHOR PEÇO-TE A TUA PAZ E A TUA ALEGRIA (S 26)

¹ O SENHOR é minha luz e salvação:
de quem terei medo?
O SENHOR é o baluarte da minha vida:
quem me assustará?

⁴Uma só coisa peço ao SENHOR
e ardentemente a desejo:
é habitar na casa do SENHOR todos os dias da minha vida,

¹³Creio, firmemente, vir a contemplar
a bondade do SENHOR, na terra dos vivos.

^{14*}Confia no SENHOR!

Sê forte e corajoso, e confia no SENHOR!

" Sejam alegres na Esperança" (Rom 12,12)

Queridos Amigos Intercessores

A Esperança é a Virtude Teologal focada nos textos enviados para nossa meditação e reflexão neste trimestre classicamente com as férias e uma maior disponibilidade de tempo para o nosso descanso pessoal, embora nem sempre disponível para Deus ... que não tem "férias" mas que permanentemente espera e atende as nossas preces. Como a graça divina que nos é infundida por Deus no momento do nosso Baptismo, alimentada pelo Espírito Santo e apoiada na Fé, a esperança conforta-nos e consciencializa-nos de que somos chamados por Deus, elevando-nos à dignidade de filiação divina, herdeiros do seu Reino Celestial.

"A virtude da Esperança responde à aspiração de felicidade colocada por Deus no coração de cada homem" (Catecismo da Igreja Católica).

Com a esperança da glória destinada aos filhos de Deus, a todos desejamos um bom descanso na companhia do Senhor, o centro de toda a nossa Esperança

Rita e Joaquim